



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR (CEDHEE)**

ANA MARIA BARBOSA GONÇALVES

**A PESSOA SURDA E O UNIVERSO DO TRABALHO: A LINGUAGEM E O
TRABALHO NA PALMA DE SUAS MÃOS**

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

ANA MARIA BARBOSA GONÇALVES

**A PESSOA SURDA E O UNIVERSO DO TRABALHO: A LINGUAGEM E O
TRABALHO NA PALMA DE SUAS MÃOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação/Departamento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos.

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635p Gonçalves, Ana Maria Barbosa.

A pessoa surda e o universo do trabalho [manuscrito] : a linguagem e o trabalho na palma de suas mãos / Ana Maria Barbosa Gonçalves. - 2024.

35 p.

Digitado. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Inclusão. 2. Libras. 3. Surdo. I. Título

21. ed. CDD 371.9

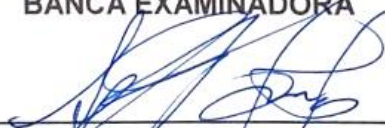
ANA MARIA BARBOSA GONÇALVES

A PESSOA SURDA E O UNIVERSO DO TRABALHO: A LINGUAGEM E O
TRABALHO NA PALMA DE SUAS MÃOS

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação
/Departamento do Programa de Pós
Graduação em Desenvolvimento
Humano e Educação Escolar da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em
Desenvolvimento Humano e
Educação Escolar

Aprovada em: 29/10/2024.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Lúcia Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra Patrícia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À comunidade surda, por suas lutas e conquistas, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Código de Endereçamento Postal
EDAC	Escola Cidadã Integral Ensino Fundamental e Médio – Audiocomunicação de Campina Grande – Demóstenes Cunha Lima
EPIs	Equipamento de Proteção Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
PROGEP	Pro-Reitoria de Gestão de Pessoas
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS.....	9
2.1	Objetivo Geral.....	9
2.2	Objetivos Específicos	10
3	JUSTIFICATIVA	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO	13
5	METODOLOGIA	19
6	POR UMA (IN)CONCLUSÃO.....	25
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXOS.....	31
	ANEXO 1- FOTOS DA PESQUISA.....	31

A PESSOA SURDA E O UNIVERSO DO TRABALHO: A LINGUAGEM E O TRABALHO NA PALMA DE SUAS MÃOS

THE DEAF PERSON AND THE WORLD OF WORK: LANGUAGE AND WORK AT THE PALM OF THEIR HANDS

Ana Maria Barbosa Gonçalves¹

RESUMO

O estudo abordou a trajetória socioeconômica das pessoas surdas no Brasil, focando na inclusão escolar e no mercado de trabalho. Ele apresenta dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e destaca a Lei nº 8.213 de 1991, a Lei de Cotas, que visa garantir vagas de emprego para pessoas com deficiência, dentre outras leis importantes. A pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC), especializada em educação para surdos, que enfrenta desafios históricos e atuais na inclusão desses alunos no mercado de trabalho. Dados de 2010, por meio do IBGE, indicam que apenas 0,8% dos surdos possuem emprego formal. A pesquisa foi qualitativa e exploratória e incluiu a percepção de professores surdos sobre a escolha profissional. Os resultados revelaram que, apesar do potencial dos alunos surdos, há inseguranças e desafios na inserção no mercado de trabalho, uma vez que as barreiras de comunicação e o preconceito ainda são prevalentes. Assim, nos fundamentamos em Sawaia (1999), sobre a inclusão e exclusão da pessoa surda, Goffman (1988), com relação ao estigma e identidade, Skliar (1998), utilizando a LIBRAS e a cultura surda, dentre outros pesquisadores, além das leis que favorecem os surdos no Brasil. A pesquisa enfatizou a importância de políticas públicas e práticas inclusivas educacionais para promover a inserção dos alunos surdos no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Alunos surdos; mercado de trabalho; LIBRAS.

ABSTRACT

The study examined the socioeconomic trajectory of deaf individuals in Brazil, focusing on school inclusion and the job market. It presents data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and highlights Law Number. 8.213, of 1991, the Quota Law, which aims to guarantee job vacancies for people with disabilities, among other important laws. The research was conducted at the Escola Cidadã Integral Estadual Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC), a school specialized in education for the deaf, which faces historical and current challenges in including these students in the job market. Data from 2010, provided by IBGE, indicates that only 0.8% of deaf individuals have formal employment. The research was qualitative and exploratory and included the perceptions of deaf teachers regarding professional choices. The results revealed that, despite the potential of deaf students, there are

¹ Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba e em Licenciatura em Pedagogia pela Claretiano, pós-graduada em Tradução e Interpretação em Libras pela Faculdade Metropolitana de São Paulo e aluna do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (CEDHEE) da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: anacg.mhm@gmail.com.

insecurities and challenges in entering the job market, as communication barriers and prejudice are still prevalent. Thus, we based our study on Sawaia (1999), regarding the inclusion and exclusion of deaf individuals, Goffman (1988), concerning stigma and identity, Skliar (1998), on the use of LIBRAS and deaf culture, among other researchers, as well as the laws that support the deaf in Brazil. The research emphasized the importance of public policies and inclusive practices to promote the integration of deaf students into the job market.

Keywords: Deaf students; job market; LIBRAS.

1 INTRODUÇÃO

Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948, p.10).

De forma breve, apresentaremos evidências, fatores históricos e aspectos, no que se refere à inclusão do surdo, para melhor entendermos a trajetória sócio-cultural dele em sua escolaridade e a precária inclusão no mercado de trabalho. Assim, levamos em consideração a importância do trabalho na vida humana, como também o processo em que o surdo adquire habilidades e competências para exercer as funções profissionais para a sua emancipação, garantindo o exercício de sua cidadania.

No Brasil, aproximadamente 5% da população apresenta surdez. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, esse percentual representa cerca de 10 milhões de pessoas, das quais 2,7 milhões têm deficiência auditiva severa, caracterizada como surdez (IBGE, 2010). É importante lembrar que a Lei nº 8.213, conhecida como Lei de Cotas, foi aprovada em 24 de julho de 1991, e tem como objetivo gerar vagas de emprego e garantir a inclusão social dessa parcela da sociedade no mercado de trabalho. Essa lei se refere à questão das cotas para pessoas com deficiência, pois promove sua integração e igualdade de oportunidades no ambiente laboral (Brasil, 1991).

A nossa pesquisa foi desenvolvida na Escola Cidadã Integral Estadual Ensino Fundamental e Médio Audiocomunicação de Campina Grande - Demóstenes Cunha Lima, mais conhecida como a EDAC. Ela está situada à rua Eutécia Vital Ribeiro, s/n, Bairro Sandra Cavalcante, com CEP: 58410-205, próximo ao Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo, e registrada sob o Código INEP 25071939.

A Escola foi fundada no ano de 1983 com a finalidade de atender à necessidade do professor ter conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para lecionar seus componentes curriculares com essa especificidade, para alunos surdos, em um campo de estágio para os estudantes de Pedagogia, com Habilitação em Educação de Deficientes da E.E.E.F.M. Audiocomunicação de Campina Grande - Demóstenes Cunha Lima, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, atual Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Além de suprir a inexistência de Escolas para pessoas surdas, a Escola atende exclusivamente alunos surdos e deficientes auditivos do município e das cidades circunvizinhas.

De acordo com Nunes (2015), a sociedade se eximiu de qualquer preocupação com a educação das pessoas com deficiência, pois pensava-se que os surdos não

tinham condições de serem educados e por isso viviam à margem da sociedade. Assim, não eram desenvolvidos estudos sobre os surdos e eles não recebiam nenhum tipo de educação adequada, fato esse que fazia com que fossem incompreendidos pela sociedade. Todavia, os diagnósticos e o conhecimento sobre a surdez foram estimulados e foram ganhando espaço e as leis e instituições voltadas ao atendimento da população surda foram sendo criadas.

O surdo ainda enfrenta muitas barreiras para a sua inserção na sociedade, com relação às leis de inclusão e acessibilidade; uma delas é a comunicação, sendo essa a principal barreira, pois a maior parte dos ouvintes do nosso país não adquiriu conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tornando duvidosa a comunicação com o surdo por não ter certeza se a informação foi passada corretamente; algumas pessoas tentam usar gestos mas não sabem a sinalização correta. Podemos observar também que boa parte dos surdos não domina plenamente a Língua Portuguesa, ou seja, essa é uma observação que é reflexo de uma alfabetização tardia, fato que prejudica e limita as suas escolhas profissionais (Gesser, 2009).

A partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), dos mais de 10 milhões de surdos no país, apenas 0,8% possuem registro de emprego com Carteira de Trabalho assinada (Silva; Araújo, 2022). A baixa escolaridade ou ensino mal adaptado ao surdo, podem ser as razões que afetaram diretamente as taxas de empregabilidade, uma vez que, muitas vezes eles ocupam postos que não requerem alto grau de instrução, com baixa remuneração e com pouca perspectiva de crescimento. Além da falta de paciência e incompreensão, problemas de comunicação e preconceito também são recorrentes no cotidiano da pessoa surda.

Na Escola Cidadã Integral, os componentes curriculares Projeto de Vida e Pós-Médio configuram-se como a centralidade do modelo e buscam refletir as múltiplas dimensões dos jovens ainda em formação. Ao trabalhar as intenções de carreiras e de futuro dos estudantes, os mesmos são convidados a expressarem os seus sonhos, que serão trabalhados junto aos professores dos componentes curriculares, durante todo o ano letivo. Esses sonhos são mapeados e expostos para os docentes dos demais componentes para que contribuam com a sua construção e efetivação.

Ao avaliarmos os sonhos dos estudantes do Ensino Médio, percebemos a inclinação deles para carreiras profissionais. No entanto, a sua efetivação é rodeada de inseguranças, como a falta de comunicação entre os ouvintes (seus possíveis empregadores ou orientadores). A dúvida sobre a acessibilidade dentro das empresas; a falta de entendimento da necessidade de adequação das seleções às especificidades das pessoas surdas, dentre outras dificuldades, fazem com que a pessoa surda desista de procurar meios que o ajudem a crescer e evoluir profissionalmente.

A inclusão do trabalhador surdo no universo do trabalho, embora seja um direito fundamental, ainda se encontra cercada por desafios e obstáculos. Compreender os fatores que permeiam esse processo é crucial para construirmos ambientes de trabalho verdadeiramente inclusivos, onde a diversidade seja valorizada e as oportunidades sejam acessíveis a todos, possibilitando garantir que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças e características individuais, tenham oportunidades iguais de participar plenamente na sociedade.

Assim, foi ao observar as escolhas profissionais dos nossos estudantes, o desempenho e as dificuldades profissionais dos alunos, já inseridos no mercado de trabalho, que se deu a ideia de pesquisar em torno desse tema, ou seja, procurar entender a relação entre o surdo e o mercado de trabalho, compreendendo as suas

dificuldades, bem como as necessidades. Dessa forma, faz-se necessário assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para que sejam promovidas oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Portanto, por meio da efetivação dessa pesquisa, há uma grande chance de promover oportunidades de aprendizagem, aproximando os estudantes surdos e investigando os anseios de vida do grupo citado, ou seja, investigando o educando com o objetivo de verificar as aptidões para o aperfeiçoamento profissional, tendo em vista que o surdo quando conclui sua vida escolar regular, por diversas vezes fica estagnado e desestimulado na busca de realização pessoal e profissional, por situações de preconceito e discriminação, ele não se sente valorizado nas áreas as quais possuem talento e melhores habilidades.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Considerando a perspectiva da inclusão do surdo no mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais competitivo e excludente, permeado pela exigência de qualificação e competências que emergem para um perfil de trabalhador empregável, as dificuldades e barreiras se apresentam cada vez mais limitantes, não necessariamente para sua inserção, uma vez que a legislação tem favorecido nesse aspecto, mas na possibilidade real de seu desenvolvimento profissional. Os desafios para os surdos não se restringem apenas à obtenção de um emprego, mas se estendem significativamente à manutenção e progressão dentro de suas carreiras. Assim, a exigência crescente por habilidades técnicas e sociais muitas vezes coloca os surdos em desvantagem, uma vez que nem sempre eles encontram ambientes de trabalho preparados para oferecer as adaptações necessárias ao o seu pleno desenvolvimento (Carreira, 1992).

Isto posto, as barreiras de comunicação, a falta de intérpretes de Língua de Sinais, a ausência de programas de capacitação inclusivos e a escassez de políticas empresariais voltadas para a inclusão efetiva são alguns dos obstáculos que limitam as oportunidades de crescimento profissional para os surdos. Além disso, a percepção social e os estigmas associados à surdez contribuem para uma marginalização, que dificulta ainda mais a plena integração desses indivíduos no ambiente de trabalho.

É necessário aprofundar reflexões através de análise dos fatores sociais que influenciam os surdos na escolha da profissão a qual desejam seguir, como por exemplo identificar as barreiras de acesso à educação e à formação profissional para pessoas surdas e examinar as influências sociais e culturais. Por diversas vezes, o surdo está inserido em um ambiente por se tornar urgente a sua colocação profissional, devido à situação econômica e não ao seu potencial para desempenhar outras funções, sofrendo discriminações e preconceitos que o mundo impõe ao trabalhador, pensando este como uma peça que se encaixa ou não no seu mecanismo, sendo excluído quando a diferença ameaça os meios de produção e capital.

A partir da Lei de Cotas (Brasil, 1991), promulgada através de movimentos, o surdo tem lutado por conquistas, apesar das dificuldades e barreiras que são presentes em suas vidas. Enquanto a legislação tem sido um passo positivo para a inclusão inicial dos surdos no mercado de trabalho, é imperativo que haja um foco contínuo no desenvolvimento de estratégias, que permitam o crescimento e a realização profissional desses indivíduos. Somente assim, será possível superar as

barreiras e garantir que todos, independentemente de suas capacidades auditivas, tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial no mundo profissional.

Tendo em vista que as mãos são a principal forma de comunicação para os surdos, é essencial protegê-las. Tomando algumas medidas para evitar acidentes, como por exemplo, treinamento de segurança, ou seja, essa proteção se faz proporcionando treinamentos específicos sobre segurança no trabalho, utilizando recursos visuais e demonstrações práticas para garantir a compreensão completa dos procedimentos de segurança, com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como as luvas de proteção adequadas, que sejam confortáveis e não interfiram na comunicação em Libras ou na sinalização visual.

Além disso, essa proteção também se faz através de implementação de sinais visuais claros e compreensíveis para indicar áreas de perigo e procedimentos de segurança, usando luzes intermitentes, cores chamativas e pictogramas; de equipar máquinas com proteções adequadas e manter ferramentas em boas condições para reduzir o risco de acidentes, e da organização do espaço de trabalho para evitar riscos, garantindo boa iluminação e ausência de obstruções e apoio de colegas e supervisores. Cria-se uma cultura de segurança colaborativa, onde colegas ajudam a monitorar e alertar sobre riscos, e os supervisores são treinados para comunicar-se eficazmente com trabalhadores surdos.

Logo, é necessário verificar as aptidões para o aperfeiçoamento profissional, tendo em vista que o surdo, quando conclui sua vida escolar regular, por diversas vezes fica estagnado e desestimulado em busca de realização pessoal e profissional.

2.2 Objetivos específicos

Para a efetivação do objeto da pesquisa foi necessário identificar as barreiras na comunicação, preconceito e falta de acessibilidade; verificar e conscientizar as práticas de inclusão e as políticas públicas; analisar reflexões voltadas à inclusão e à capacitação do surdos no mundo do trabalho em nossa sociedade; avaliar como se dá a influência sobre a escolha profissional no ambiente familiar; desenvolver atividades que possam contribuir com a ampliação das escolhas profissionais dos alunos e a necessidade de formação profissional adaptada; investigar sobre a escolha profissional de alunos/as surdos/as, por meio de questionários; sugerir alternativas e oportunidades para auxiliar os estudantes na escolha profissional; elaborar estratégias de inclusão.

3 JUSTIFICATIVA

A comunidade surda enfrenta desafios sociais e econômicos únicos, que se entrelaçam com as questões de classe. Assim, aspectos como o acesso à educação e oportunidades são facilmente perceptíveis, pois a falta de acesso à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em escolas e ambientes educacionais tradicionais pode limitar o aprendizado e as oportunidades de desenvolvimento dos alunos surdos. Dessa forma, a comunidade surda, na sociedade em geral, é invisível, e muitas vezes isso leva à falta de políticas públicas e iniciativas voltadas para suas necessidades.

Para que os surdos possam não apenas ingressar, mas também prosperar no mercado de trabalho é fundamental que as empresas e a sociedade em geral avancem em termos de acessibilidade e inclusão. Isso significa a implementação de políticas robustas de apoio, a criação de ambientes de trabalho inclusivos e a promoção de uma cultura organizacional, que valorize a diversidade e reconheça o

potencial dos trabalhadores surdos.

Além disso, a discriminação e o preconceito perseguem a comunidade surda, uma vez que ela enfrenta estereótipos e preconceitos que podem afetar as suas oportunidades de emprego, acesso à saúde e participação social, além da falta de representação de pessoas surdas em cargos de poder e influência, que perpetua as desigualdades sociais e econômicas. Logo, por possuir sua própria cultura, língua e identidade, pois são importantes para o desenvolvimento social e psicológico dos indivíduos surdos, a luta por direitos e reconhecimento tem sido evidente em busca de maior inclusão e igualdade.

Nesta perspectiva, as desigualdades sociais se entrelaçam com a surdez de várias maneiras, uma delas é o acesso a recursos, pois pessoas surdas de classes socioeconômicas mais baixas podem enfrentar dificuldades adicionais em termos de acesso à educação, saúde e tecnologia assistiva. No mercado de trabalho, a discriminação e os estereótipos podem limitar as oportunidades de emprego para pessoas surdas, especialmente em áreas com alta competitividade (Plantel, 2015).

Diante disso, faz-se necessário combater as desigualdades e promover a inclusão, garantindo o acesso em LIBRAS à educação de qualidade e promovendo a integração de alunos surdos em escolas regulares por intermédio da criação e implementação de políticas públicas que reconheçam as necessidades da comunidade surda e promovam a sua participação social e econômica. Deve-se visibilizar e sensibilizar, combatendo estereótipos e preconceitos sobre a surdez, por meio de campanhas de conscientização e educação.

Para as pessoas surdas as mãos são imprescindíveis, pois exercem função vital e, muito mais que simples membros do corpo, elas assumem o papel de ferramentas de comunicação e expressão, com o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma vez que o surdo depende das mãos para transmitir ideias e sentimentos em sua comunicação. No contexto do trabalho manual, as mãos dos surdos se tornam ainda mais importantes, servindo como instrumentos habilidosos para a realização de tarefas e a construção de sua autonomia. Segundo o psiquiatra norueguês surdo Teje Basilier, citado por Lucinda Ferreira Brito (1993, p. 75):

Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser.

Assim, com relação às mãos como instrumento de trabalho, devemos observar e apresentar também uma preocupação, pois é uma prioridade inquestionável a segurança no trabalho manual, uma vez que em ambientes de trabalho que exigem atividades manuais, considerando o papel fundamental das mãos na comunicação e na execução de tarefas, medidas preventivas devem ser implementadas para garantir a proteção e o bem-estar desse público.

Algumas estratégias devem ser seguidas em um ambiente seguro e inclusivo, como por exemplo treinamento e conscientização, ou seja, as empresas e os colegas de trabalho devem receber treinamento adequado sobre a cultura surda e a importância das mãos na comunicação e no trabalho manual, promovendo a compreensão e o respeito pelas necessidades dos trabalhadores surdos, além de contribuir para um ambiente de trabalho mais inclusivo. Além disso, a adaptação de equipamentos e ferramentas de acordo com as necessidades dos trabalhadores

surdos, pode minimizar os riscos de acidentes, como por exemplo, o uso de luvas de látex, nitrilo ou vinil, por ser de fácil manuseio, preserva a sensibilidade tátil, protege e permitem a comunicação em LIBRAS, mesmo com as mãos cobertas. A comunicação clara e acessível é essencial para garantir a segurança dos trabalhadores surdos, pois se traduz em instruções precisas e visualmente auxiliadas, além da disponibilidade de intérpretes de Libras quando necessário.

A tecnologia assistiva tem desempenhado um papel importante na inclusão de pessoas surdas no mercado de trabalho, proporcionando ferramentas e recursos que facilitam a comunicação e a integração no ambiente profissional. E com o avanço tecnológico, diversas soluções têm sido desenvolvidas para atender às necessidades específicas dessa população, permitindo-lhes desempenhar suas funções com maior autonomia e eficácia.

Uma das principais tecnologias assistivas disponíveis para surdos é o *software* de transcrição automática, que converte a fala em texto em tempo real. Esses programas permitem que os surdos acompanhem reuniões, apresentações e conversas de maneira mais eficaz, eliminando a barreira da comunicação oral. Há também, plataformas de videoconferência com funcionalidades de legenda automática e tradução para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tornando-se cada vez mais comuns, facilitando a participação de surdos em equipes remotas ou híbridas.

Outro recurso importante são os dispositivos de alerta visual e tátil, que substituem os tradicionais sinais sonoros, por luzes piscantes ou vibrações. Esses dispositivos são especialmente úteis em ambientes industriais ou de escritório, onde alarmes e notificações sonoras são frequentes. Assim, com essas tecnologias, os trabalhadores surdos podem reagir prontamente às emergências, além de interagir de maneira segura e eficiente.

Isso significa que a tecnologia assistiva tem o poder de transformar o mercado de trabalho, abrindo novas oportunidades para os surdos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa. Ao adotar as tecnologias e práticas inclusivas, as empresas cumprem com sua responsabilidade social, como também enriquecem seus ambientes de trabalho através da diversidade e descobrem o talento de profissionais surdos. Além das tecnologias, é fundamental que as empresas invistam em capacitação, bem como em conscientização dos seus colaboradores sobre a inclusão de pessoas surdas, oferecendo treinamentos em Libras e promovendo a cultura de inclusão, pois são passos essenciais para criar um ambiente de trabalho mais acessível e acolhedor. A implementação de políticas de diversidade e inclusão também contribui para a valorização das habilidades e potencialidades dos trabalhadores surdos.

Para tanto, garantir inclusão, significa realizar uma avaliação dos riscos presentes no ambiente de trabalho, observando as necessidades específicas dos trabalhadores para a implementação de medidas preventivas eficientes, como por exemplo, adaptação de postos de trabalho, utilização de equipamentos de proteção individual de forma adequada e, se necessário, sinalização clara de locais de risco.

Em suma, garantindo direitos e contribuindo para a diversidade das equipes, gerando inclusão no mercado de trabalho, impulsionando a produtividade e a inovação com investimento na segurança e no bem-estar dos trabalhadores surdos, são demonstrados, por parte das empresas, o compromisso com a responsabilidade social e a contribuição com um ambiente de trabalho mais justo e humano para todos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, avanços na inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho se deram a partir da criação das leis nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (Brasil, 1990), e a de nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Brasil, 1991), a chamada 'Lei de Cotas', e também da Lei nº 13.146, a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 (Brasil, 2015). Entretanto, o mercado do trabalho está cada vez mais competitivo e exigente, valorizando as competências técnicas, mas também humanas, principalmente as relacionadas à interação. Por isso, mesmo com as leis que garantem o direito da pessoa com deficiência ao trabalho, ainda é presente a concepção de que o surdo é menos produtivo do que um ouvinte, criando barreiras para a contratação de pessoas com deficiência, seja ela qual for. Mas há que se refletir e questionar essa compreensão reducionista.

O universo do trabalho é um elemento essencial na vida das pessoas, pois funciona não apenas como uma fonte de sustento, mas também influencia em vários aspectos, como um meio de desenvolvimento pessoal, identidade e integração social. Compreender o significado do trabalho requer uma análise a partir de várias perspectivas históricas, sociológicas, psicológicas e filosóficas.

Analisando na perspectiva sociológica, o trabalho é visto como uma forma de integrar os indivíduos na sociedade. Segundo Émile Durkheim (2010), sociólogo e antropólogo, o trabalho e a divisão do trabalho são fundamentais para a coesão social. Durkheim(2010) argumenta que, através do trabalho, as pessoas encontram um propósito e um lugar na sociedade, o que contribui tanto para a sua integração social, quanto para sua estabilidade emocional. O trabalho, não é apenas uma atividade econômica, mas também um meio de criar laços sociais e de definir identidades individuais.

A partir da Psicologia, o trabalho é por diversas vezes associado à realização pessoal e ao desenvolvimento de uma identidade. Teorias como a de Erik Erikson (1972), sugerem que o trabalho contribui para a formação da identidade adulta e para o sentido de realização pessoal. Segundo a teoria de Dejours apud Lancman e Sznelman (2004), faz-se necessário investigar os impactos da organização do trabalho sobre a saúde do trabalhador, especialmente a saúde mental.

Filosoficamente, o trabalho tem sido analisado por pensadores como Karl Marx (2004), que destaca o conceito de alienação no trabalho. Marx argumentava que, no capitalismo, o trabalhador muitas vezes se torna alienado do produto do seu trabalho, do processo produtivo, dos seus colegas de trabalho e de si próprio. Esta alienação pode levar a um sentimento de desconexão e falta de propósito. Em contraste, pensadores como Hannah Arendt (2005), enfatizaram o trabalho como uma atividade vital que nos define como seres humanos, diferindo do "trabalho alienado" de Marx, e argumentando que o trabalho pode ser uma fonte de realização quando realizado em condições que respeitem a dignidade humana.

Aprofundar-se na complexa realidade da inclusão do surdo no universo do trabalho exige uma profunda imersão em conceitos multifacetados, a exemplo da comunicação e da acessibilidade. Assim, por meio da lente de autores renomados citados na pesquisa, desvendaremos os temas de inclusão, estigma, identidade, identidades profissionais, identidade surda, diversidade e diversidade nas organizações. A surdez, por sua vez, será explorada sob a ótica da socioantropologia, revelando suas nuances e singularidades.

No contexto do trabalho, isso envolve a criação de ambientes acessíveis e acolhedores, onde as barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais são eliminadas,

permitindo que todos os indivíduos, incluindo aqueles com deficiência auditiva, possam contribuir de maneira significativa.

Para abordar a questão da inclusão, partimos dos conceitos e definições do tema exclusão. Alguns autores tecem considerações de que a inclusão provém da exclusão ou, mais que isso, será a exclusão uma inclusão perversa (Sawaia, 1999). Analisada pela abordagem das questões da desigualdade social, Castel (2004), faz um contraponto a Sawaia (1999), no que se refere à exclusão, do ponto de vista da vulnerabilidade criada pela degradação das relações de trabalho, pois de acordo com Sawaia:

A exclusão vista como sofrimento de diferentes qualidades recupera o indivíduo perdido nas análises econômicas e políticas, sem perder o coletivo. Dá força ao sujeito, sem tirar a responsabilidade do Estado. [...] mas ele não é uma mônada responsável por sua situação social e capaz de, por si só superá-la. É o indivíduo que sofre, porém esse sofrimento não tem a gênese nele, e sim em intersubjetividades delineadas socialmente (1999, p. 99).

Compreendemos que o estigma é um fenômeno social que desvaloriza as pessoas com base em características percebidas como diferentes ou inferiores. No caso das pessoas surdas o estigma pode manifestar-se através de preconceitos e discriminação que limitam suas oportunidades de emprego e crescimento profissional. Compreender o estigma é imprescindível para desenvolver estratégias de combate a atitudes negativas e promover a aceitação e valorização da diversidade no ambiente de trabalho (Antunes, 2003).

Para Goffman (1988), existem três tipos de estigma, isto é, em primeiro lugar, há as deformidades físicas; em segundo lugar, as falhas de caráter individual, como prisão, vício, alcoolismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical, e por último, existem os estigmas tribais, relacionados à raça, nação e religião, que podem ser transmitidos por linhagem e afetar igualmente todos os membros de uma família. Ainda de acordo com Goffman:

[...] fazemos vários tipos de discriminações, através das quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida. Construimos uma teoria do estigma, uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa, racionalizando algumas vezes uma animosidade baseada em outras diferenças, como as de classe social. Utilizamos termos específicos de estigma como aleijado, bastardo, retardado, em nosso discurso diário como fonte de metáfora e representação, de maneira característica, sem pensar no seu significado original (1988, p. 8).

Diante disso, os surdos são estigmatizados como um grupo que possui um 'defeito' ou uma marca, o que frequentemente os faz sentir inseguros diante do olhar do outro e de como são identificados por esse outro. Na condição de indivíduos estigmatizados, os surdos podem sentir que não são 'pessoas normais', considerando-se não merecedores de oportunidades legítimas (Goffman, 1988). Essa visão estigmatizante tem profundas implicações para a inclusão dos surdos no trabalho. Quando são percebidos através de uma lente de deficiência e diferença, eles enfrentam barreiras adicionais que vão além das limitações físicas de sua condição auditiva; são barreiras sociais e psicológicas, baseadas em preconceitos e estereótipos, limitando as suas oportunidades de desenvolvimento profissional.

Para superar essas barreiras, é importante adotar uma abordagem inclusiva e baseada em direitos, que reconheça o valor e as capacidades dos trabalhadores

surdos. Isso envolve não apenas a implementação de tecnologias assistivas e adaptações no local de trabalho, mas também a promoção de uma cultura organizacional que valorize a diversidade e combata o estigma. Educar os colegas de trabalho e gestores sobre a surdez, além das necessidades dos surdos, pode contribuir na redução do preconceito, criando um ambiente de trabalho acolhedor.

Os programas de sensibilização e treinamento em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), são exemplos de iniciativas que podem facilitar a comunicação e a integração dos surdos na equipe. Além disso, é importante que as políticas de recrutamento e seleção sejam inclusivas, garantindo que os processos sejam acessíveis e justos para todos os candidatos, independentemente de sua condição auditiva. Oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional e progressão na carreira, também são essenciais para que os surdos possam realizar seu pleno potencial no ambiente de trabalho. A mudança de atitude e a remoção de barreiras, são passos fundamentais para a inclusão efetiva dos surdos no universo do trabalho. Ao valorizar a diversidade e promover a igualdade de oportunidades, as empresas não apenas cumprem seu papel social, mas também se beneficiam da riqueza de perspectivas e talentos que os trabalhadores surdos podem oferecer.

A identidade é um conceito multifacetado que engloba a percepção que um indivíduo tem de si mesmo e como é visto pelos outros. No contexto profissional, as identidades profissionais referem-se às funções que os indivíduos assumem em seus ambientes de trabalho. Para as pessoas surdas, construir uma identidade profissional positiva pode envolver a superação de barreiras de comunicação e a afirmação de suas competências e habilidades específicas.

A identidade surda é a maneira pela qual os indivíduos surdos se percebem e se identificam dentro da comunidade surda e da sociedade em geral. Essa identidade pode ser fortemente influenciada pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e pela cultura surda (Skliar, 1998). Reconhecer e valorizar a identidade surda é essencial para promover a inclusão e a participação efetiva dos surdos no universo do trabalho. Assim, conforme apontado por Dubar (2009, p. 117-118), as identidades profissionais são: “maneiras socialmente reconhecidas, de os indivíduos se identificarem uns aos outros no campo do trabalho e do emprego”. Essa definição nos remete à questão da identidade profissional do surdo no mundo do trabalho, considerando sua diferença no ambiente corporativo e os desafios que enfrentam para serem reconhecidos e valorizados em suas capacidades.

A crise das identidades profissionais refere-se à crescente dificuldade que os indivíduos enfrentam para construir e manter uma identidade profissional estável e reconhecida socialmente. Esta crise é provocada por mudanças rápidas no universo do trabalho, como a globalização, a automação e as novas formas de organização do trabalho, que demandam uma constante adaptação, reconfiguração das competências e dos papéis profissionais. Para os surdos, essa crise se manifesta de maneira ainda mais acentuada, pois ao entrarem no mundo do trabalho, não apenas precisam lidar com as mudanças estruturais do mercado, mas também com barreiras específicas relacionadas à comunicação e à percepção social de suas capacidades. Isto significa dizer que a identidade profissional do surdo é marcada por estigmas e preconceitos que dificultam seu pleno reconhecimento e valorização.

É preciso refletir sobre a diversidade que abrange as diferenças entre pessoas, incluindo e não limitando à raça, gênero, orientação sexual e habilidades, uma vez que nas organizações, a diversidade refere-se à inclusão dessas diversas perspectivas e experiências no ambiente de trabalho. Promover a diversidade nas organizações, envolve a implementação de práticas e políticas que assegurem a

representação, bem como a participação equitativa de todos os grupos, incluindo as pessoas surdas (Alves; Galeão-Silva, 2004).

Isso se faz por intermédio da abordagem socioantropológica da surdez, que considera o ensurdecimento não apenas como uma condição médica, mas como uma característica que molda a identidade cultural e social dos indivíduos. Essa perspectiva enfatiza a importância da comunidade surda e da Língua de Sinais como elementos centrais da identidade surda. Entender a surdez desta maneira, permite uma apreciação mais profunda das experiências e desafios enfrentados pelos surdos, bem como das riquezas culturais que eles trazem para a sociedade e o universo do trabalho (Lopes; Veiga-Neto, 2006).

Segundo Skliar (1998), foi a partir da década de 1960, que a perspectiva socioantropológica da surdez se tornou um marco histórico na compreensão da surdez e da comunidade surda. Ao reconhecer a surdez como uma diferença cultural e a LIBRAS como uma língua natural, essa perspectiva abriu caminho para uma sociedade mais justa e inclusiva para as pessoas surdas, despertando o interesse de outros especialistas como antropólogos, linguistas e sociólogos. Essas observações geraram uma visão totalmente oposta à clínica, resultando no surgimento de uma perspectiva socioantropológica da surdez.

Em contraste com a visão médica tradicional, que foca na perda auditiva como uma deficiência, a comunidade surda apresenta uma perspectiva radicalmente distinta. Para essa comunidade, a surdez não define quem são os indivíduos, mas sim o potencial que eles possuem. Neste contexto, a Língua de Sinais (LIBRAS), assume um papel fundamental, pois mais do que uma ferramenta de comunicação, a LIBRAS se configura como a base da identidade e da cultura surda, uma vez que, através dela, a comunidade constrói seus próprios valores, tradições e formas de expressão, diluindo a percepção da surdez como uma deficiência e abrindo espaço para o florescimento de uma minoria cultural única. Logo, ao invés de se verem como um desvio da normalidade, os surdos se reconhecem como membros de uma comunidade vibrante e diversa, com suas próprias histórias, perspectivas e contribuições para a sociedade (Mantovani, 2006). Essa visão empoderadora desafia a ideia de que a surdez é algo a ser superado, celebra a riqueza e a força da diferença.

Enfatizando a singularidade da comunidade surda e 'abraçando a singularidade da comunidade surda com o trabalho', Silva, Maranhão e Nunes (2020), afirmam que se o surdo estiver satisfeito com o trabalho, irá colaborar com o crescimento da empresa que, por sua vez, contribuirá com o desenvolvimento do surdo, ocorrendo aumento na produtividade e na satisfação pessoal de todos.

Contudo, o que ocorre muitas vezes é a contratação do surdo, assim como de pessoas com alguma deficiência, como uma obrigatoriedade, por força da lei, deixando de propiciar as condições adequadas para o trabalho e as instituições acabam perdendo a oportunidade de aproveitar as suas potencialidades. Essas pessoas são percebidas apenas em termos de limitações e não de possibilidades, o que constitui um equívoco por parte da gestão organizacional, que não realiza as mudanças nas estruturas, nos processos e na empresa como um todo.

Assim, a proposta desta pesquisa problematiza e amplia as possibilidades de atuação do sujeito surdo no universo do trabalho, enfatizando as suas potencialidades e habilidades, ajudando a definir suas vontades e sonhos profissionais, mostrando ao surdo que ele é capaz de fazer escolhas amplas e diversas em sua carreira profissional. Isto posto, a escola passa a ser mais que uma porta de entrada para o convívio social, ela tem o papel fundamental de preparar seus alunos para juntos viverem em um mundo de mudanças, de conflitos interpessoais, mas contribuindo

para o desenvolvimento da pessoa com surdez.

É nesse contexto, que o sujeito surdo vai poder não só aprender as matérias escolares, mas também conviver e testar comportamentos sociais que vão refinando cada vez mais suas habilidades sociais, promovendo mais autoestima e autonomia, estimulando que permaneça na escola e que continue se aperfeiçoando.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), contamos com o Setor de Desenvolvimento de Pessoas, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), que desempenha um papel essencial na gestão de Recursos Humanos da Instituição. Este setor é responsável por propor e gerenciar ações nas áreas de avaliação de desempenho, capacitação e preparação para a aposentadoria dos servidores técnico-administrativos. E o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UEPB, é uma unidade voltada para garantir a inclusão e acessibilidade de todos os membros da comunidade universitária, especialmente aqueles com deficiência.

O NAI trabalha para assegurar que as políticas de inclusão sejam efetivamente implementadas. Ele promove a adaptação de materiais e espaços para tornar o ambiente universitário mais inclusivo, oferecendo suporte e recursos para estudantes com deficiência, promovendo a conscientização sobre a importância da inclusão e acessibilidade dentro da comunidade acadêmica, adaptando materiais didáticos e examinando a acessibilidade dos espaços físicos na universidade. Esse núcleo é essencial para garantir que os alunos e servidores com necessidades especiais tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional que os demais membros da comunidade acadêmica.

Especificamente em relação aos cuidados com a comunicação dos surdos, que dependem principalmente das mãos para a língua de sinais, a UEPB adota várias medidas preventivas: promove a ergonomia no local de trabalho para prevenir lesões, garante que os ambientes de trabalho e estudo estejam adaptados ergonomicamente para minimizar riscos de acidentes, realiza treinamentos específicos para que os surdos possam reconhecer e evitar situações de risco que possam prejudicar suas mãos e entrega Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados quando necessário, especialmente em atividades que envolvem riscos manuais. Estas ações visam garantir que a comunicação dos surdos não seja comprometida por acidentes, assegurando um ambiente de trabalho e estudo seguro e inclusivo.

Neste sentido, o pensamento consciente para com o coletivo, no que se refere ao desenvolvimento educacional basilar, se reflete na redução e resolução de problemas sociais, tendo como base essa consideração. Diante disso, encontramos a importância em pesquisar esse tema, que por meio da formação regular, em conjunto com a formação continuada profissional da comunidade surda, busca a igualdade e o ensino público e gratuito de qualidade, acessível em sua diversidade (aluno surdo e/ou outras deficiências), de forma criativa em sua realidade, construído através do protagonismo e projeto de vida. De acordo com Neto e Silva (2022, p. 147):

Côncios do papel da educação na resolução de problemas sociais e, conseqüentemente, para alcançar o desenvolvimento, muitos líderes compartilharam do pensamento coletivo e, assim, estimularam o ensino, apostando que a educação era basilar.

Tendo em vista a desigualdade social, faz-se necessário a inclusão social do surdo de forma geral, buscando qualificações e especializações para que ele venha a se sentir pertencente à comunidade de forma igualitária. Assim, o desenvolvimento econômico no mundo todo tende a criar desigualdades, é uma lei universal inerente ao processo de crescimento: a lei da concentração. De fato, desenvolvimento,

criatividade, inovação e cultura sempre foram bandeiras defendidas por Celso Furtado (Barbosa, 2020). De forma geral, devemos promover políticas públicas de inclusão e autonomia, e enfatizar o amor de Furtado ao Nordeste, ao Brasil, ao desenvolvimento e à educação, pois de acordo com Ross:

A educação, o trabalho e a organização política numa sociedade capitalista são as principais formas de participação social dos homens.[...] A preocupação pela produtividade e lucro faz com que o capitalismo estabeleça o sucesso profissional como elemento importante na escala de valores da sociedade contemporânea. [...] A integração social do trabalhador depende, por consequência, do sucesso de uma atividade produtiva [...]. O capitalismo exige, cada vez mais, trabalhadores qualificados para atuar no mercado de trabalho no exato limite de suas novas necessidades, este mercado exige conhecimentos mais amplos que no passado, elevando a demanda por maior qualificação média não apenas da força de trabalho, mas de todos os membros da sociedade (1998, p. 53-54).

De fato, o mercado exige uma qualificação profissional, além de pessoas que sejam altamente produtivas, elevando o conhecimento e estimulando ao sucesso em toda sociedade contemporânea. Segundo Kuenzer (2007), há um ciclo de exclusão social que afeta principalmente pessoas com deficiência: a falta de oportunidades educacionais e de qualificação profissional, resulta em um despreparo profissional. Por outro lado, esse despreparo é instrumentalizado por algumas empresas como justificativa para a exclusão, perpetuando um ciclo de desvantagem. Assim, refletimos sobre as estruturas sociais e econômicas que contribuem para a exclusão de pessoas com deficiência no universo do trabalho. É fundamental questionar a naturalização da flexibilidade e da polivalência como requisitos únicos para o sucesso profissional, reconhecendo que a diversidade de perfis e habilidades é um trunfo para qualquer organização.

A inclusão no universo do trabalho é um desafio que exige ações multifacetadas e um compromisso genuíno com a diversidade e a equidade. Podemos citar algumas estratégias que podem contribuir para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo: garantir que as leis de inclusão sejam claras, abrangentes e efetivamente aplicadas, punindo atos discriminatórios, oferecer incentivos fiscais para empresas que contratam e promovem pessoas com deficiência, e criar e financiar programas de qualificação profissional específicos para pessoas com deficiência, atendendo às suas necessidades e potencialidades.

As empresas precisam incentivar uma postura proativa de inclusão, reconhecendo os benefícios de uma força de trabalho diversa, desenvolver e implementar políticas internas que promovam a igualdade de oportunidades, a acessibilidade e o combate ao preconceito, criar programas de mentoria e apoio para auxiliar pessoas com deficiência em sua trajetória profissional, conscientizar e combater o preconceito através de campanhas, semeando empatia, evitando estereótipos contra pessoas com deficiência, oferecer treinamentos para todos os funcionários sobre diversidade, inclusão e acessibilidade, e criar uma cultura organizacional que valorize a diversidade e a participação de todos os colaboradores.

De forma geral é preciso oferecer acessibilidade para garantir que o ambiente de trabalho seja fisicamente acessível a pessoas com deficiência motora, visual, auditiva ou intelectual. Além disso, fornecer ferramentas e tecnologias assistivas que facilitem a comunicação e o desempenho profissional de pessoas com deficiência, promover a comunicação inclusiva, utilizando recursos como LIBRAS e legendas em eventos e materiais.

A construção de um universo do trabalho inclusivo, é um processo contínuo que exige o comprometimento de todos os setores da sociedade. Ao implementar as estratégias mencionadas, podemos criar um ambiente mais justo e equitativo, onde todas as pessoas tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

5 METODOLOGIA

De acordo com a Fundamentação Teórica apresentada, para desenvolver esse trabalho, a metodologia utilizada foi qualitativa, tipo exploratória, com aplicação de questionário, associada às técnicas de observação direta (Gil, 2010).

Nas escolas públicas estaduais do Estado da Paraíba os alunos participam de vários componentes curriculares, dois possuem o intuito de auxiliar em seus planejamentos e estão ligadas diretamente com a empregabilidade. Um deles é o Pós-Médio, que visa preparar os alunos do Ensino Médio para as suas futuras carreiras e escolhas profissionais. Essa disciplina, conhecida como Pós Médio – Carreiras e Profissões, oferece aos estudantes a oportunidade de participar de palestras e bate-papos com profissionais de diversas áreas, ajudando-os a entender melhor as opções de cursos e o universo do trabalho. Essas atividades são realizadas em formato de *lives* e nelas os alunos podem interagir, obter informações diretamente de profissionais de todo o Brasil e de outros países. O objetivo principal é proporcionar uma visão ampla das diferentes carreiras, facilitando a tomada de decisão sobre a trajetória profissional dos estudantes.

O outro componente curricular é o Projeto de Vida nas escolas Estaduais da Paraíba, que é voltado para ajudar os alunos a desenvolverem auto conhecimento, planejamento pessoal e profissional, bem como habilidades socioemocionais. A ideia é que os estudantes reflitam sobre as suas aspirações, descubram seus interesses e talentos, planejem suas trajetórias de vida e carreira. Implementada em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta disciplina começa no Ensino Fundamental e continua até o Ensino Médio, tendo como ênfase maior a preparação para a vida adulta e a escolha de carreiras, promovendo uma reflexão profunda sobre o papel social e profissional do indivíduo.

A metodologia envolve atividades que incentivam o protagonismo do aluno, autoavaliações, conversas sobre objetivos futuros e abordagens interdisciplinares em Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, dentre outras disciplinas, para ajudar os alunos a construir um planejamento de vida consciente, alinhado com seus valores e aspirações.

Os dois componentes curriculares refletem o compromisso do sistema educacional do Estado da Paraíba com a formação integral dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também profissionalmente, para enfrentar os desafios do universo do trabalho moderno.

Participamos de algumas aulas com a professora da 3ª Série, que ministra os dois componentes curriculares citados. A professora realizou registros das aulas em que os alunos surdos da EDAC apresentaram as suas escolhas profissionais. Durante as aulas contribuimos com a informação aos estudantes da existência de outras profissões no mercado. Assim, explicamos o significado de cada profissão, ou seja, o papel de cada uma em nossa sociedade atual, e qual atribuição cada profissional realiza. Para nossa surpresa, após alguns encontros, aplicamos um questionário com diversas profissões: veterinário, mecânico, cabeleireiro/barbeiro, manicure, apicultor, padeiro/confeiteiro, psicólogo, professor, auxiliar de serviços, desenhista, dançarina, comerciante -comércio/mercearia/supermercado -, bombeiro, enfermeiro, cuidador de

criança, jogador de futebol, cozinheira, fazendeiro, pintor, dentre outras, e alguns alunos fizeram novas escolhas.

Para garantir a privacidade e a segurança dos entrevistados, substituí seus nomes reais por pseudônimos inspirados em elementos do universo espacial. Utilizando nomes de "Estrelas" para os alunos, e para identificar os professores utilizei outros elementos do Universo "Galáxia", "Cometa", "Planeta", "Satélite" e "Meteoro", pois assim conseguimos manter a confidencialidade enquanto apresentamos os dados de forma envolvente e respeitosa. Dessa forma, os leitores podem focar nas informações compartilhadas sem comprometer a identidade dos indivíduos envolvidos.

No primeiro questionário, os 13 alunos da sala de aula escolheram as seguintes profissões (para não expor a identidade dos alunos, utilizamos codinomes para cada um) Sírius, idade 27 anos irmã de As Três Marias e mais uma irmã surda que não participou da pesquisa por ser aluna do Fundamental Anos Finais (manicure), Alnair, idade 21 anos (não havia escolhido), Atria, idade 23 anos (cursos do SENAI), Canopus, idade 20 anos (concurso auxiliar de serviços), Sol, idade 19 anos (barbeiro, mas o aluno trabalha em farmácia), Capella, idade 19 anos (professora), Vega, idade 35 anos (psicóloga ou professora), Antares, idade 17 anos (portadora de surdez e Transtorno do Espectro Autista (TEA), ama dançar, no futuro deseja ser uma dançarina), Navi, idade 18 anos (não havia escolhido), As Três Marias, idade 21 anos (alguma coisa na área de beleza), Polaris, idade 26 anos (não sabia definir, pois queria muitas profissões em áreas divergentes, letras LIBRAS, mecânico ou médico), Alpha Centauri, idade 26 anos (desenhista) e Rigel, 18 anos (não havia escolhido).

As razões pelas quais os alunos da 3ª Série do Ensino Médio muitas vezes não sabem qual profissão escolher são diversas. Às vezes pela falta de autoconhecimento, muitos adolescentes ainda estão descobrindo seus interesses, habilidades e valores pessoais, o que dificulta a escolha de uma carreira, por pressão social e familiar, pois as expectativas da família, amigos e sociedade podem criar confusão e incerteza sobre qual caminho seguir.

Há também o excesso de opções, pois existe um vasta gama de carreiras disponíveis, tornando a decisão mais difícil, por falta de informação, pois nem todos os estudantes têm acesso às informações detalhadas, sobre diferentes profissões e o que elas realmente envolvem, as incertezas econômicas, que causam preocupações sobre o universo do trabalho e a estabilidade econômica, podem influenciar negativamente a confiança na escolha de uma carreira e a preparação insuficiente, pois o sistema educacional pode não fornecer orientação vocacional suficiente ou experiências práticas que ajudem na tomada de decisão. Neste sentido, a proposta da pesquisa foi auxiliar os estudantes na busca de seus sonhos, particularmente aqueles relacionados à empregabilidade/formação. Para a aplicação dos testes vocacionais, os momentos foram organizados com algumas instruções:

- De forma clara e concisa com ajuda das professoras de Estudo Orientado e Projeto de Vida, com recursos de acessibilidade para surdos;
- Com a participação de intérprete de LIBRAS qualificado, garantindo que o aluno entendesse as instruções e respondesse as perguntas com precisão;
- Foi proporcionado tempo extra para responder às perguntas (os surdos precisam de mais tempo para responder às perguntas do teste vocacional).

Os questionários para os surdos foram adaptados da seguinte forma:

- De forma verbal, um leitor fez a leitura para que o intérprete fizesse a interpretação para LIBRAS, fornecendo apoio com a contextualização das perguntas;
- O intérprete fez uso de recursos visuais para ajudar o aluno a entender

o que estava sendo apresentado.

Os alunos escolhidos para a realização do estudo foram alunos da 3ª série do Ensino Médio, levando em consideração que são alunos concluintes da fase escolar e auxiliados no processo de capacitação profissional. Além disso, procura-se entender os fatores sociais que influenciam os surdos na escolha profissional a qual desejam seguir e, também através de conversas com as famílias, nos plantões pedagógicos, para perceber como se dá a influência da escolha profissional no ambiente familiar.

Além do teste vocacional foram aplicados dois tipos de questionários. Um tipo para o aluno surdo que apresentava algumas profissões, ou seja, o aluno deveria escolher após a explicação de cada profissão, e um outro para os professores surdos da escola, isto é, cada docente respondeu a duas perguntas (o que você pensa sobre a escolha profissional do surdo? Como você escolheu sua profissão?).

Na aplicação do segundo questionário, os alunos apresentaram como segunda opção, após algumas aulas, as seguintes profissões (como compromisso de não expor a identidade dos discentes, utilizamos codinomes para a identificação): Sírius(cozinheira), Alnair (veterinária), Atria(cursos do SENAI), Canopus(concurso auxiliar de serviços), Capella (professora), Sol (barbeiro, mas o aluno trabalha em farmácia), Vega (psicóloga, estudar para concurso), Antares (veterinária ou trabalhar no supermercado), Navi (supermercado), As Três Marias (manicure), Polaris (supermercado), Alpha Centauri (desenhista) e Rigel (mecânico).

É importante mencionar que dos treze estudantes que participaram, seis discentes: Atria, Canopus, Sol, Capella, Vega e Alpha Centauri permaneceram nas profissões escolhidas do primeiro questionário. Os outros sete alunos mudaram ou fizeram suas escolhas: Sírius pensava em ser manicure, mas depois das aulas, escolheu ser cozinheira; Antares queria ser dançarina, agora pensa em ser veterinária ou trabalhar em um supermercado; As Três Marias definiu sua escolha em ser manicure; Polaris que havia colocado várias profissões, colocou que deseja ir para um supermercado; Alnair não havia feito nenhuma escolha, mas no segundo questionário escolheu veterinária; assim, aconteceu também com Navi, que quer ir para o comércio em supermercado e Rigel, que deseja ser mecânico. Isto significa o quanto foi importante as aulas, a apresentação de diversas profissões para que o aluno compreendesse que o seu sonho profissional pode ser realizado.

Foram convidados 07 professores, mas apenas cinco docentes da EDAC aceitaram participar, bem como apresentar as suas opiniões e percepções sobre aspectos das escolhas profissionais do surdo. Os resultados forneceram valiosas informações que irão orientar futuras ações e melhorias nas próprias aulas de Pós-Médio e Projeto de Vida (para não expor a identidade dos docentes, diante do nosso compromisso, utilizamos codinomes para a identificação). Isto posto, foram realizadas duas perguntas: O que você pensa sobre a escolha profissional do surdo? E a segunda foi: Como você escolheu sua profissão?

A professora Galáxia é surda, formada em Pedagogia. Ela leciona nos Anos Iniciais e apresentou a seguinte resposta para a primeira pergunta:

O surdo é capaz de escolher e exercer qualquer profissão que desejar. A aprendizagem é visual, então os recursos devem ser visuais também. O surdo pode escolher o que se identifica mais para exercer livremente a profissão que lhe prover.

Para a segunda pergunta a resposta da docente Galáxia foi:

Escolhi duas carreiras, a primeira Pedagogia e a segunda Educação Física.

Para Pedagogia, houve a influência da minha mãe que sempre me estimulou a estudar e buscar um futuro melhor. Alguns surdos param no Ensino Médio e eu quis ir além disso. Identifiquei-me com o curso, hoje atuo dando aulas para as crianças surdas e adoro minha profissão. Espero continuar trabalhando com surdos por muitos anos, ainda que passe em concursos, gostaria de permanecer dando aula para surdos.

A professora Cometa é surda, pedagoga e instrutora de LIBRAS. A docente leciona nos Anos Iniciais e a resposta da primeira pergunta foi:

A escolha profissional do surdo não deve ser limitada por barreiras de acessibilidades ou preconceito, com adaptações e apoio adequados, às pessoas surdas podem alcançar sucesso em qualquer campo que escolherem.

Na segunda pergunta Cometa respondeu da seguinte forma:

Quando eu era criança, sempre brincava com as bonecas, eu ensinava a elas, também fingia ser uma aluna como uma pessoa que me ensinou nos livros. Depois eu me formei no curso de Instrutor de LIBRAS e comecei a ensinar alunos surdos. Depois eu estudei o curso de Pedagogia e estou trabalhando na escola de surdos. Portanto, eu gosto de ensinar aos alunos surdos.

A professora Planeta é deficiente auditiva (DA). Licenciada em Educação do Campo (Linguagens e Códigos), leciona em turmas dos Anos Finais a disciplina de Arte e apresentou essa resposta à 1ª pergunta:

A escolha profissional muitas vezes acontece ainda na infância, porém com o decorrer do tempo pode ou não se modificar, pois no caso do surdo em especial, visto que a maioria dos cursos não promovem acessibilidade, o que ocasiona uma desistência ou permuta.

Na 2ª pergunta, Planeta, respondeu assim: “Quando jovem tive a oportunidade de ensinar no programa do Governo Federal - Brasil Alfabetizado, na zona rural onde residia, dessa oportunidade se nutriu o desejo de obter uma licenciatura”.

O docente Satélite, surdo, também é licenciado em Pedagogia e instrutor de LIBRAS. Lecionando nos Anos Iniciais há algum tempo, ele apresentou a seguinte resposta para a primeira pergunta:

O surdo pode escolher qualquer profissão, depende da vontade e do sonho dele. A questão é ele ter orientação da família sobre isso e, se a família não consegue se comunicar, que o professor possa falar sobre suas escolhas profissionais.

Na segunda pergunta a resposta do professor Satélite foi:

Eu não pensava ser professor, queria ser jogador de futebol e jogava muito bem, mas era proibido surdo ser profissional. Pensei em ser arquiteto, mas não havia intérprete nos cursos e teria que estudar na faculdade e quando pensei em como seria, desisti. Tentei vários pequenos negócios que não deram certo até que entrei como prestador de serviço no Estado, fui para o CAIC e depois transferido para a EDAC. A formação como professor foi consequência de está na Escola e ser Instrutor de LIBRAS.

O professor Meteoro, surdo, é Licenciado em Educação Física e LIBRAS, e ensina nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, e a resposta

apresentada para a 1ª pergunta foi a seguinte: “Na minha opinião, o surdo pode trabalhar em qualquer lugar, em vários cursos ou faculdade e buscar se qualificar e adquirir experiências para o futuro”.

Em resposta à 2ª pergunta, o docente Meteoro disse:

Minha escolha de curso foi Educação Física, comecei a faculdade, enfrentei dificuldades, fui apoiado por minha mãe, minha família me ajudou muito aconselhando e me encorajando até que consegui a vitória da formação profissional e me tornei um professor da EDAC.

Agradecemos aos alunos, bem como aos professores que participaram da pesquisa, contribuindo com os seus sonhos e as suas valiosas opiniões. Aos docentes, em sua trajetória profissional sempre orientando para as áreas profissionais, ajudando os alunos a explorar suas opções de forma mais consciente, incentivando a realização de atividades que promovam o autoconhecimento e a identificação de interesses e habilidades pessoais.

Neste sentido, a metodologia abordada na pesquisa nos proporcionou incentivar o protagonismo e a realização de oportunidades aos nossos estudantes, como também a comunidade surda, oferecendo aprendizagem através da investigação de forma inclusiva em sua capacitação e o aperfeiçoamento em busca de realização pessoal e profissional. Percebemos que as pesquisas contribuem na compreensão dos desafios e oportunidades no desenvolvimento de política e práticas inclusivas na formação dos surdos, promovendo equidade nas práticas inclusivas e na formação histórico-social.

Nossa pesquisa realizou análise por meio da aplicação do questionário para estudantes surdos, através de uma abordagem qualitativa sobre o assunto (Lakatos, 2011), pois para essa representação se torna mais relevante nesse estudo uma amostragem intencional dirigida. Os dados recebidos foram analisados para compreender a representação social da inclusão no sentido familiar, educacional e social em uma perspectiva sócio-histórica. Logo, conhecer a história dos surdos e suas famílias, desde seu nascimento, e a realidade em que vivem, além das situações que vivenciaram e o que tem a dizer sobre sua história, por intermédio dessa abordagem, proporcionou uma aproximação maior com o sujeito, já que privilegiamos as apreciações das experiências apresentadas pelos próprios participantes.

Através da técnica de observação direta obtivemos percepções valiosas sobre o comportamento humano. E ao observar as pessoas em seu ambiente natural, podemos ter uma compreensão muito mais rica de seus comportamentos, decisões e experiências do que através de métodos tradicionais. A presença do observador facilita a ruptura do comportamento natural e, dentre várias observações, podemos destacar que o surdo, em sua rotina e interação em seu ambiente natural, revela barreiras de comunicação, necessidades específicas e a forma de lidar com situações cotidianas. Na observação direta com o surdo, podemos compreender de forma mais ampla sua expectativa, perspectiva e desafios, contribuindo para uma inclusão justa e verdadeira.

Para essa técnica devemos observar e ter cautela em algumas particularidades, como por exemplo, escolher um método de comunicação clara (LIBRAS), dependendo da habilidade do surdo, utilizar a neutralidade para evitar atitudes paternalistas ou preconceituosas e ter o consentimento para garantir que o surdo compreenda e permita de que forma será observado, respeitando a privacidade e autonomia, evitando interromper as atividades de sua rotina ou divulgar informações sem consentimento.

Ainda nessa fase, como forma de auxiliar no protagonismo dos estudantes, o protagonismo do aluno é indispensável para a construção do conhecimento durante sua formação. Para Silva (2015, p. 93), “[...] O protagonismo é isso e existe para isso, autonomia, transformação pessoal e social”. Isso significa que o estudante protagonista está em desenvolvimento permanente, que é característica fundamental para que ele desempenhe de forma autônoma um papel na sociedade.

É necessário estudar e vivenciar de forma prática as áreas de qualificação profissional identificadas no questionário, buscar alternativas, oportunidades, orientação e preparação profissional para inserção no universo do trabalho. Como também, ao compartilhar experiências e perspectivas, surdos e ouvintes podem aprender uns com os outros e quebrar barreiras gerando inclusão, pois de acordo com Paulo Freire:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (1996, p. 78).

É nessa colaboração de Freire, que podemos concluir que essa troca ajuda a desenvolver o protagonismo de surdos e ouvintes, convivendo e contribuindo para a inclusão e igualdade de oportunidades, além da partilha de conhecimentos equitativos para a comunidade surda. De acordo com Rego *et al.*:

Sendo assim, percebemos que, por meio de adaptações nas metodologias e recursos digitais utilizados em sala de aula, torna-se possível melhorar a interação entre estudante e professor, proporcionando maior garantia na compreensão dos conteúdos a serem dados (2021, p. 4).

Podemos considerar que adaptações metodológicas e utilização de recursos digitais com tecnologia assistiva contribuem para melhorar a aprendizagem e a produtividade, oferecendo mais qualificação ao aluno e em consequência contribuindo com o profissional que ele se tornará. A implementação de parcerias para treinamento profissional tem um impacto significativo, pois contribuem para o sucesso na escolha profissional, tendo em vista que melhora a qualidade e a acessibilidade e, as empresas que oferecem essas parcerias, também são beneficiadas, pois podem implementar iniciativas eficazes, entendendo suas necessidades e criando ou inovando seus métodos e estratégias. Segundo Zabala:

Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituídos por um marco de relações em que é preciso criar um ambiente seguro e ordenado, que ofereça e predomine a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade. A aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço. É para todos os alunos a oportunidade de participar, num clima com multiplicidade de interações que promovam a cooperação e a coesão do grupo (Zabala, 1988, p. 100).

Precisamos buscar enfatizar os momentos de partilha, sejam através das parcerias, feira de profissões ou treinamentos, encorajar para que possamos minimizar o sentimento de desvalorização sentido pelo surdo no início de sua vida profissional, pois percebe-se em vários casos que o sentimento deles é de que a empresa preocupa-se em atender a Lei de Cotas, N° 8213/91, não valorizando o seu trabalho e

eliminando ou limitando as oportunidades de ascensão profissional e/ou trabalho com programas de qualificação.

Nesta perspectiva, esse trabalho se faz desenvolvendo oficinas e atividades com as diversas áreas de conhecimento, de modo a possibilitar ao aluno experiências interdisciplinares, com práticas voltadas ao mundo do trabalho e contribuindo com a escolha profissional dos alunos por meio de testes vocacionais, garantindo a acessibilidade e preparando os nossos alunos para o universo do trabalho, compreendendo suas necessidades e oferecendo acompanhamento especializado para que esse processo aconteça de forma autônoma, permanente e confortável.

Lembremos que cada surdo é diferente e que em alguns casos eles possuem deficiências associadas, a exemplo, da surdocegueira (combinação de surdez e deficiência visual, que pode exigir métodos de comunicação e interação específicos), deficiências intelectuais (pessoas surdas podem apresentar deficiências intelectuais em diferentes graus), deficiências motoras (algumas condições podem afetar a motricidade de pessoas surdas, exigindo adaptações no ambiente e na forma de comunicação) e transtorno do desenvolvimento (pessoas surdas também podem apresentar transtornos do desenvolvimento, como autismo ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH), e suas necessidades podem variar. É necessário flexibilidade e adaptações em alguns casos para que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de participação e sucesso.

Portanto, a criação de vídeos com a participação protagonista dos surdos, ajuda na acessibilidade e promove a inclusão, pois atualmente a procura por esse trabalho vem crescendo, e existem canais de pessoas surdas com legenda. Ao criar os vídeos, as pessoas surdas conseguem se comunicar, se expressar de forma mais significativa, ajudando a se conectar com outros surdos e com ouvintes. Esses vídeos também vem quebrando preconceitos sobre os surdos, ao mostrar que o surdo é protagonista e é capaz de alcançar grandes coisas para realizar os seus sonhos.

6 POR UMA (IN)CONCLUSÃO

Afirmo ser este um trabalho inconcluso pois a pesquisa em construção será aprofundada em estudos posteriores de Pós-Graduação *Stricto sensu*, no Mestrado e Doutorado. Assim, há um desejo de ampliar o conhecimento e escoar a minha produção acadêmica, visto que torna-se importante que outros pesquisadores desenvolvam trabalhos com a pessoa surda no ambiente laboral.

Este estudo representa um passo importante na compreensão dos desafios e oportunidades que os alunos surdos enfrentam em sua jornada profissional. Ao desvendar as aspirações e as barreiras que permeiam suas escolhas, a pesquisa contribuiu para a construção de um futuro mais inclusivo e promissor para essa comunidade.

Assim, com a realização desta pesquisa, esperamos incentivar o protagonismo e a realização do sonho de vida profissional de nossos estudantes surdos, oferecendo oportunidades de aprendizagem, investigando e educando de forma inclusiva em sua capacitação e buscando incentivar o aperfeiçoamento para a realização pessoal e profissional, promovendo oportunidades de aprendizagens.

As discussões presentes neste estudo evidenciam, com clareza meridiana, a importância crucial das políticas públicas voltadas para a inclusão como alicerce fundamental para garantir o acesso dos surdos à educação de qualidade e, conseqüentemente, abrir as portas para o mundo do trabalho.

Assim, a realização de parcerias entre empresas e escolas é crucial para a

inserção de surdos no mercado de trabalho, pois ao unirem forças, essas instituições podem desenvolver programas de capacitação profissional específicos, promovendo a inclusão e a valorização das habilidades dos surdos, onde, através de estágios e programas de aprendizagem, os jovens surdos podem adquirir experiência prática e desenvolvem suas redes de contato, aumentando suas chances de conseguir um emprego. Além disso, as empresas beneficiam-se da diversidade e da criatividade que os surdos trazem para seus times, contribuindo para um ambiente de trabalho mais inclusivo e inovador.

Ao mergulharmos nas pesquisas e leituras realizadas, torna-se patente, especialmente no contexto brasileiro, a árdua luta e os desafios colossais que a juventude surda enfrenta nos campos: educacional, cultural e social. Essa batalha incansável configura-se como um movimento de resistência para a sobrevivência e pela conquista de seu lugar de direito na sociedade, pois muitas vezes, nos deparamos com a marginalização e o descaso provenientes da cultura hegemônica imposta (Brasil, 2010).

Dessa forma, por meio de árdios movimentos de luta e persistentes disputas, os surdos conquistaram o reconhecimento de alguns direitos fundamentais e presenciaram a criação de políticas públicas direcionadas à sua inclusão. Neste sentido, destacamos a Lei nº 13.146/2015, que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei nº 10.436/2002 e, posteriormente, o Decreto Federal nº 5.626/2005, que oficializou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Essas legislações, representam marcos históricos, pela garantia do direito dos surdos à educação e ao trabalho, pilares basilares para a construção de uma sociedade justa e equitativa.

No que se refere ao âmbito profissional, a trajetória da comunidade surda não foi diferente, marcada por uma realidade permeada pela discriminação e por barreiras persistentes. Essa triste realidade se manifesta não apenas no momento da busca por uma vaga de trabalho, mas também se perpetua durante a permanência no universo do trabalho. Infelizmente, a capacidade intelectual e profissional dos surdos para exercer e ocupar funções compatíveis com suas habilidades ainda é questionada com frequência, mesmo diante de perfis curriculares e qualificações impecáveis.

Diante desse cenário desafiador, torna-se evidente a urgente necessidade de ampliarmos os estudos que se debruçam sobre as percepções dos surdos acerca dos obstáculos que impedem sua plena participação no universo do trabalho. Tais pesquisas devem abordar, de forma aprofundada, os aspectos relacionados à sua formação e à sua profissionalização. Paralelamente a essa iniciativa, espera-se que a sociedade, como um todo, assuma a responsabilidade de reconhecer a plena cidadania de todos os brasileiros, incluindo a comunidade surda. Essa mudança de paradigma é crucial para a construção de um futuro mais justo e inclusivo, onde as oportunidades sejam acessíveis a todos, independentemente de suas diferenças.

A luta pela inclusão dos surdos é uma batalha por reconhecimento, dignidade e oportunidades. Por intermédio da implementação de políticas públicas eficazes, da promoção da educação de qualidade e do combate à discriminação, poderemos construir uma sociedade mais equitativa e justa, onde todos os cidadãos, independentemente de suas diferenças, tenham a chance de alcançar seus sonhos e realizar seus projetos de vida.

Logo, em continuidade às visitas e troca de experiência com os professores surdos e os estudantes da terceira série do Ensino Médio, foi sugerida pela professora que os acompanha, a iniciativa para que os estudantes que participaram da pesquisa, oferecessem uma formação para os alunos da segunda série, através de rodas de conversas e oficinas que envolvam as diversas áreas de conhecimento, e de tal forma

que possibilite a contribuição para os demais estudantes, de novas experiências interdisciplinares, com práticas voltadas ao mundo do trabalho, contribuindo com as suas escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.A., GALEÃO-SILVA, L.G. A Crítica da Gestão da Diversidade nas Organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44 , n. 3, p. 1-10, 2004.
- ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- BARBOSA, J. L. A. Furtado e a educação pela pedra, entranhada. *In*: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. **Celso Furtado**: a esperança militante (Interpretações): vol. 1 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, pp. 65-83. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. ISBN: 978-65-86221-08-4. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/s5qx2/pdf/sousa-9786586221695-06.pdf> Acesso em 20 jun. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso 01 jun.2024.
- _____. **Lei no 8.112**, de 11 de novembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da União, 11 de dezembro de 1990.
- _____. **Lei nº 8.213**, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, 24 de julho de 1991.
- _____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 24 de abril de 2002.
- _____. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, de 06 de julho de 2015.
- _____. **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social & educação de surdos**. Rio de

Janeiro: Babel, 1993.

CARREIRA, Dorival. **A integração da pessoa deficiente no mercado de trabalho**. São Paulo: EAESP-FGV, 1992. Disponível em: www.fgvsp.br/academico/professores/Dorival,Carreira/Omercado.doc > Acesso em: 07 de nov. 2018.

CASTEL, R. As armadilhas da exclusão. *In*: BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela *et al.*(Org.). **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: EDUC, 2004. p. 17-48.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: interpretação de uma mutação. São Paulo: EDUSP, 2009.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. ISBN: 9788578272531.

ERIKSON, Erik. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GESSER, A. **LIBRAS**. Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/151138/goffman,erving.estigma_notassobreamanipulacaodaidentidadedeteriorada.pdf Acesso em 08 jun.2024.

IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KUENZER. A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada; o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação e Sociedade**, v. 28, p.1153-1178, 2007.

LANCMAN, Selma; SZNELMAN Laerte I. (orgs.). **Christophe Dejours**: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3.ed.Rio de Janeiro: Editora Fiocruz 2004.

LAKATOS Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.. ISBN 9788522466252.

LOPES, Maura C.; VEIGA-NETO, Alfredo. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v.24, n.3, p. 81- 100, 2006.

MANTOVANI, R. L. Contar histórias: técnica e performance. **Anais do IV Congresso de Pesquisa e Pós-Gr aduação em Artes Cênicas** (Memória ABRACE X). Rio de Janeiro, p. 148-149, 2006.

MARX, Karl. **Manuscritos economico-filosoficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

NETO, J. M.de O.; SILVA. M. S. (org.) **Olhares sobre Celso Furtado: educação, desenvolvimento e meio ambiente**. Campina Grande: EDUEPB, 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/record/6359503#.YjCubHrMLIV> Acesso 18 jun.2024.

NUNES, S. S. *et al.* Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, 2015. DOI. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193892>. Acesso 10 jun.2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 8 ago 2022.

PLANTEL, E. **O que são classes sociais?** Vol.3. São Paulo: Boitatá, 2015. Coleção livros para o amanhã.

REGO, K. K. A. *et al.* Educação em formato remoto: Estratégias de ensino utilizadas por professores surdos da UEPB. **E-Mosaicos**, v. 10, n. 25, p.1-18 2021.

DOI:10.12957/e-mosaicos.2021.57457. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/57457/40320> Acesso 06 jun.2024.

ROSS, P. R. Educação e Trabalho: A Conquista da Diversidade Ante as Políticas Neoliberais. *In*: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Orgs.). **Um Olhar Sobre a Diferença: Interação, trabalho e cidadania**. 2. ed. Campinas: Papius, 1998. p. 53-110.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão social: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, W. B.; ARAÚJO. T. T. A. S. A Realidade na Inserção dos Surdos no Mercado de Trabalho em Teresina/Piauí: Conquistas e Desafios. **Rev. Educação Ambiental em Ação**.n.78, Edição 15/03/2022. Disponível em: <https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=4279>. Acesso 28 set. 2022.

SILVA, T. G. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/40998/R%20-%20D%20-%20THAIS%20GAMA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=2&isAllowed=y> Acesso em 05 jun.2024.

SILVA, N. O.; MARANHÃO, T. L. G.; NUNES, G. C. Libras um Instrumento Facilitador: A Importância do Psicólogo Organizacional na Inclusão de Pessoas Surdas dentro das Organizações. **Revista de Psicologia**. v.14, n. 51, p. 23-39, julho/2020. DOI. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i51.2534>. Acesso 10 jun.2024.

SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez - Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed.

Mediação, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1 FOTOS DA PESQUISA

Figura 1- Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 2- Entrada da Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA



GOVERNO
DA PARAÍBA



ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL

Rua Eutécia Vidal Ribeiro, S/Nº - Catolé – Campina Grande – PB

Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 3- Imagem interna da Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 4- Imagem interna da Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)- Árvore dos sonhos



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 5- Sala de aula da Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 6- Sala de aula da Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 7- Atividade dos alunos da Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 8- Sala de aula da Escola Cidadã Integral Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a Jesus e a Nossa Senhora de Lourdes, pois minhas orações, nos momentos mais críticos, foram fundamentais para o meu percurso acadêmico.

À minha orientadora, Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos, pela orientação, paciência e apoio incondicional que me dedicou nos momentos mais difíceis, por confiar em minha capacidade e por compartilhar os seus conhecimentos, sou profundamente grata.

Expresso minha sincera gratidão a cada um dos membros da banca avaliadora por dedicar seu tempo para avaliar meu trabalho de conclusão de curso, reconheço que a análise e a avaliação de um TCC são tarefas desafiadoras, e o fato de vocês terem se empenhado em fazê-lo é algo que valorizo profundamente.

Aos professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, cujas orientações, incentivos e ensinamentos foram fundamentais para a minha formação e para o desenvolvimento de novas habilidades.

Aos colegas de trabalho Josimar Arruda, por todo incentivo e apoio, contribuindo desde a minha inscrição. À gestora Maria Solange Leite, à coordenadora Fernanda Nicácio, aos professores Claudiana Ribeiro de Oliveira, professores surdos Flávio Roberto Porto, Lígia de Freitas Lima, Mateus José França de Carvalho e Rennally Barbosa Antunes de Melo, aos alunos da 3ª Série do Ensino Médio da ECI EFEM de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (EDAC), por participarem das entrevistas, em especial à Professora Heloisa Almeida Galdino Barbosa, que me permitiu participar de suas aulas de Projeto de Vida e Pós Médio, abrindo espaço para que eu pudesse fazer a pesquisa para conclusão desta pesquisa

Aos amigos da turma, minha eterna gratidão pelo apoio, compreensão e incentivo ao longo desta jornada. Vocês foram fundamentais para manter a motivação e o equilíbrio emocional e suas palavras de encorajamento foram sempre bem-vindas.

À minha família, meu esposo Adalberto Gonçalves da Silva, meus filhos Mayra Barbosa Gonçalves, Heloyse Barbosa Gonçalves e Miguel Barbosa Gonçalves. Sem o suporte emocional e as palavras de ânimo que recebi esta trajetória teria sido muito mais desafiadora. O amor e compreensão foram a base que sustentaram todos os meus esforços para enfrentar as dificuldades do dia a dia e celebrar as conquistas.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, meu muito obrigado, pois em cada palavra de apoio, gesto de carinho e conselho ajudaram a tornar este trabalho uma realidade.

Sendo assim, sinto-me feliz e com muita gratidão.